PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Diário de bordo
eu o mundo e meu projeto de vida

INSTITUTO FEDERAL
Tocantins

Diário de bordo: eu, o mundo e meu projeto de vida

Flaviana Silva Costa de Moura

Orientador: Dr Raimundo Laerton de Lima Leite

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

M929d Moura, Flaviana Silva Costa de
DIÁRIO DE BORDO : eu, o mundo e meu projeto de vida / Flaviana Silva Costa de Moura. – Palmas, TO, 2021.
50 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2021.

Orientador: Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite

ISBN: 978-65-00-33059-5

1. Produto Educacional. 2. Projeto de vida. 3. Formação humana integral. I. de Lima Leite, Raimundo Laerton. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automatica de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

INSTITUTO FEDERAL
Tocantins

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Programa de Pós-Graduação Stricto Senso em Educação Profissional e Tecnológica
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT – *Campus* Palmas

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT – que teve por objetivo investigar as contribuições da aplicação de uma sequência didática interativa (SDI) com o tema projeto de vida para a formação humana integral de estudantes da primeira série do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *Campus* Araguatins do Instituto Federal do Tocantins - IFTO. Na materialização da SDI, desenvolveu-se o produto educacional denominado "Diário de bordo: eu, o mundo e meu projeto de vida", como forma de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais humano, considerando o jovem não só no seu aspecto cognitivo, mas também pessoal e social, tendo como estratégia o processo de criação de projetos de vida. A fundamentação tem como referências teóricas Zabala (1998), Oliveira (2013), Frankl (2020), Damon (2009), Dayrell e Carrano (2014), além de autores como Gramsci (1982), Moura (2013) e Ciavatta (2005). Portanto, o objetivo do presente trabalho é incentivar o autoconhecimento com o intuito de que os jovens reflitam sobre os próprios sonhos, sejam eles profissionais ou não. Oportunizam-se, com isso, momentos de escuta desses jovens a fim de conhecer mais sobre os sujeitos reais que frequentam o ensino médio. À vista disso, nesta sequência didática interativa pretende-se trabalhar o tema projeto de vida, enfatizando a valorização dos conhecimentos prévios, na abordagem de temas como identidade, valores, responsabilidade social e competências para o Século XXI.

SUMÁRIO

Introdução 5
Formação Humana Integral 7
Sequência Didática Interativa 9
Projeto de Vida 11
Etapas da sequência didática interativa 15
Tripulação 19
Capítulo 1 – Hora de Fazer o check-in 20
Capítulo 2– Embarcando no portal do autoconhecimento 28
Capítulo 3– Conexão razão x emoção 32
Capítulo 4 - Desembarcando em sonhos 40
Capítulo 5 - Volta ao mundo 45
Referências 49

INTRODUÇÃO

O jovem que frequenta o ensino médio, geralmente, é compreendido apenas na sua dimensão de aluno. Isto é, ele não é considerado como uma construção social e histórica. Dessa forma, enxerga-se o jovem quase sempre na sua dimensão cognitiva, desconsiderando-se aspectos como o sexo, a idade e origem social, as experiências sociais vividas, o momento da fase de vida e suas peculiaridades, a origem social, o gênero e a etnia, entre outras dimensões e características que o constituem como jovem. Apesar de esses aspectos serem ricos e poderem contribuir no processo de ensino, não são levados em conta e a vida do jovem fora da escola aparenta ser um tempo vazio de sentido, um não tempo. Em consequência disso, pouco se apreende sobre os sujeitos reais que frequentam a escola, as múltiplas dimensões da sua experiência social, suas demandas e expectativas (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011).

Nessa conjuntura, Dayrell e Carrano (2014) relatam que, nas aproximações que fazem aos jovens durante diversas pesquisas, ouve-se que a escola se mantém distante da realidade e dos seus interesses. Os jovens descrevem o cotidiano escolar como sendo enfadonho e, em relação à formação, os professores são vistos com pouca contribuição e a escola é percebida como “obrigação” necessária, tendo em vista a necessidade dos diplomas.

Por isso, é essencial que, além de competências técnicas ou teóricas, o jovem possa desenvolver seu aspecto pessoal, considerando suas experiências de vida, seus conhecimentos prévios, sua vida que acontece fora da escola para que de fato o ensino não seja desvinculado da vida desses jovens. Isso é reforçado pelos autores que tratam do tema referente às juventudes. Ademais, a formação

humana integral requer que os momentos da vida sejam levados em consideração nos processos de ensino e de aprendizagem, visando ao desenvolvimento do indivíduo para a leitura do mundo com a finalidade de que ele atue como cidadão, de forma crítica e autônoma (CIAVATTA, 2005; LEÃO, DAYRELL e REIS, 2011; DRAGO, 2018).

Por isso, na presente sequência didática interativa, buscaremos provocar reflexão sobre as diversas dimensões da vida: educacional, profissional, pessoal e social. Pretende-se também estimular a interação entre os jovens, considerar os conhecimentos prévios deles e subsidiar o professor com instrumentos necessários ao desenvolvimento e acompanhamento dos projetos de vida dos jovens.

FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Significa buscar superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico tecnológica e na sua apropriação histórico-social (CIAVATTA, 2005).

É preciso, então, que os jovens se desenvolvam além do aspecto cognitivo, pois os aspectos social e pessoal são de suma importância e podem ser utilizados para a formação humana integral deles. É preciso que a vida seja considerada no processo de ensino-aprendizagem, para que essa cisão tão mencionada por diversos autores seja minimizada.

Mas como desenvolver tais aspectos, considerando a realidade brasileira?

Moura (2013), baseado na ideia de politecnia, afirma que o ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio (EMI) pode ser considerado o germe da formação humana integral, omnilateral ou politécnica. Considerando que a ideia de formação integral é pensada em uma sociedade futura, o EMI é tido como instrumento para se partir da realidade atual e se conseguir avançar em direção à formação humana integral.

À luz do pensamento de Gramsci (1982, p. 121), a escola unitária ou de formação humanista deveria se propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa.

Nesse trecho, Gramsci enfatiza que a formação humanista deve ser entendida em seu sentido tradicional e que a escola deve se propor não a realizar um estudo memorístico, unilateral, mas um estudo que propicie a efetiva compreensão por parte do estudante e a consequente autonomia, ou seja, de caráter omnilateral.

Gramsci (1982) reforça que o advento da escola unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, mas em toda a vida social, isto é, as cisões entre trabalho intelectual e industrial e entre escola e vida devem ser minimizadas e o princípio unitário refletir-se-á em todos os organismos de cultura, transformando-os e emprestando-lhes um novo conteúdo.

Pelo exposto, utilizar-se-á a presente sequência didática interativa com o tema projeto de vida a fim de contribuir com a formação humana integral dos jovens, considerando as diversas dimensões da vida no incentivo ao autoconhecimento e valorizando os aspectos pessoais e sociais.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA

Cada professor, na condução de suas aulas, segue um planejamento para que os objetivos educacionais sejam alcançados. Libâneo (2013, p.14) nos traz que a “atividade principal do profissional do magistério é o ensino, que consiste em dirigir, organizar, orientar e estimular a aprendizagem dos alunos”. De modo geral, o professor conduz suas aulas de forma planejada e organizada a fim de conseguir transpor o conhecimento de que os estudantes necessitam.

Para que possa ocorrer a socialização e a produção de novos conhecimentos e saberes, é necessário um planejamento que implique na realização de atividades para tornar as aulas mais dinâmicas e produtivas (OLIVEIRA, 2013). Por isso, considerando o valor que as atividades adquirem quando são organizadas numa série ou sequência significativa, é preciso ampliá-las e identificar as sequências de atividades ou sequências didáticas como unidade preferencial para a análise da prática, que permitirá o estudo e a avaliação sob uma perspectiva processual (ZABALA, 1998).

Sequência didática é, portanto, conforme Oliveira (2013), um procedimento simples com um conjunto de atividades conectadas entre si, com o objetivo trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem.

Outra visão sobre SD é a de Zabala (1998), que a define como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para se atingir determinados objetivos

educacionais, com princípios e fim conhecidos previamente pelos professores e estudantes. Tal instrumento permite que o professor organize sistematicamente seus tempos e espaços para desenvolver a aprendizagem dos estudantes em uma dada unidade didática. Surge então, a partir dos estudos de Oliveira (2013), uma nova proposta metodológica, a sequência didática interativa (SDI), considerada como desdobramento da metodologia interativa da mesma autora (BATISTA; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2016).

A SDI é uma proposta didático-metodológica que desenvolve uma série de atividades utilizando-se da aplicação do Círculo Hermenêutico-Dialético (CHD) para identificação de conceitos e/ou definições em diferentes áreas do conhecimento e que são associados de forma interativa com teoria(s) de aprendizagem e/ou propostas pedagógicas e metodologias, visando à construção de novos conhecimentos e saberes (OLIVEIRA, 2011; 2013).

PROJETO DE VIDA

Diversos autores conceituam projeto de vida. Dessa forma, frise-se que discutiremos o conceito de projeto de vida conforme aportes teóricos de Boutinet (2002), Machado (2006), Marx (2013), Leão, Dayrell e Reis (2011), Alves e Dayrell (2015), Damon (2009), Siriani (2019).

Boutinet (2002) faz um apanhado do significado de projeto em diversas línguas e, para isso, considera também alguns sinônimos como desígnio, intenção, plano, finalidade, objetivo, alvo, planejamento, esquema e programa. No inglês, no alemão, no francês e no italiano, o termo correspondente para projeto de vida é *purpose, projekt, projet* e *progetto,* respectivamente. O autor cita que a origem do termo “projeto” surge no decorrer do século XV, com conotações de ordem espacial, relacionadas a elementos

arquitetônicos com sentido de lançar para frente, expulsar. Mas o sentido atual de projeto só ocorre em meados do século XXI, como sinônimo de ideia, perspectiva.

Machado (2006) reforça que, ao se falar de projeto, há uma associação com trabalho arquitetônico ou de engenharia, ou ainda, com trabalhos acadêmicos, porém, a ideia de projeto é bem mais abrangente e

muito mais pessoal, dizendo respeito a praticamente todas as características do modo de ser do ser humano.

Compartilhamos do entendimento de Machado (2006) quando ele fala sobre a visão de Marx (2013) em relação às características que diferenciavam o homem dos demais animais, sobre o trabalho ser exercido exclusivamente pelo ser humano.

Dessa forma, afirma-se que o trabalho é uma atividade exercida exclusivamente pelo ser humano e esse mesmo trabalho é desenvolvido, primeiro, idealmente. Essa atividade inicial é a ação de projetar, mesmo que apenas em pensamentos. Por isso, a ação de projetar é uma característica que diferencia os seres humanos dos demais animais.

Por conseguinte, a palavra projeto, do latim projectus, conforme Machado (2006), significa algo como um jato lançado para frente. Dessa forma, cada pessoa, após nascer, desenvolve a capacidade de antecipar ações, eleger metas a partir dos seus valores e de lançar-se a fim de alcançar tais metas, vivendo a própria vida como um projeto. Assim, Machado (2006) aponta que a palavra projeto designa tanto o que é proposto a ser realizado (sonho ou objetivo) quanto o que será feito para atingir tal meta (plano de ação).

Frise-se que os autores mencionados citam características de projeto no geral e tais definições foram citadas aqui por entendermos que elas condizem também com as definições e características de projeto de vida.

Convém mencionar também a contribuição de Leão, Dayrell e Reis (2011) na conceituação de projeto de vida. Para eles, o termo remete a um

plano de ação que um indivíduo se propõe a realizar em relação a alguma esfera da vida (profissional, escolar, afetivo etc.) em um arco temporal mais ou menos largo. Aqui fica bem claro que tais projetos não são apenas profissionais, embora estes sejam os mais comuns. Ademais, os referidos projetos e suas elaborações dependem de um campo de possibilidades dado pelo contexto socioeconômico e cultural no qual cada jovem se encontra inserido e que circunscreve suas experiências. Por isso, é necessário que se trabalhe o autoconhecimento na construção do projeto de vida, dado que esse plano de ação deve levar em consideração a realidade de cada jovem, seja social, econômica ou cultural.

Posto isso, Alves e Dayrell (2015) entendem que os projetos de vida estão intimamente ligados à construção da identidade, baseiam-se na biografia, na história de vida dos sujeitos, embora não se queira com isso tomá-los como um círculo vicioso ao qual os sujeitos estariam condicionados por suas biografias. Isso significa que tais projetos se baseiam na essência de seus construtores, são pessoais e flexíveis, pois são um planejamento, uma previsão que pode perfeitamente ser modificado ao longo do tempo.

Corroborando com isso, Arantes et al. (2016) asseveram que, antes de se empenhar em um projeto, o indivíduo deve ter explorado sua própria subjetividade, pautada em seus valores, motivações, memórias, entre tantos outros elementos. Assim, passado, presente e futuro do projetor são essenciais para o bom andamento do projeto. Aqui, verifica-se a importância da autorreflexão para a construção do projeto de vida. Nesse movimento, o jovem analisa sua própria subjetividade observando

o passado, na busca pelo desenvolvimento da identidade, para que se possa projetar o futuro de maneira condizente possível com seus próprios desejos e suas respectivas realidades.

Para Damon (2009, p. 53), projeto de vida é “uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que ao mesmo tempo é significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu”. Dessa forma, o projeto de vida, mesmo que seja pessoal, afeta também a coletividade. Por isso, é de extrema importância ter um projeto desenvolvido juntamente com outras pessoas. Considerar o outro, ter empatia, é ingrediente primordial para se ter uma vida e um mundo melhor.

Destarte, projeto de vida é ao mesmo tempo pessoal e social. “É construído internamente, ainda que se manifeste na relação com os outros. É fruto de reflexão interna, ainda que também o seja de exploração externa” (DAMON, 2009, p. 173). Em outras palavras, os projetos de vida são desenvolvidos a partir dos interesses pessoais e dos valores sociais nos quais o indivíduo está inserido.

Por todo o exposto, conclui-se, em sintonia com Siriani (2019), que projeto de vida seja a organização de escolhas feitas tendo como base os valores, os princípios e as metas. Tal organização dá sentido à vida, buscando responder ao que se quer ser e fazer na vida. Nesse percurso, ocorre a construção da identidade com base em fatores externos, sociais e culturais, como as experiências educativas, e que sofre alterações conforme a trajetória de vida do sujeito.

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA

Para o desenvolvimento desta sequência didática interativa, sugerimos 5 encontros com o tema Projeto de Vida: identidade, valores, responsabilidade social e competências para o Século XXI. Tais encontros podem ser presenciais ou não. Em caso de encontros on-line, pode ser utilizado o Google meet, em conjunto com o Google Classroom, WhatsApp, Microsoft Power Point, Youtube, Padlet, entre outros. Nesse caso, pode-se utilizar o Google meet para interagir com os participantes e o Google Classroom, para postar as atividades e recebê-las. Os demais recursos podem ser utilizados como auxílio.

Considerando que o tema da SDI remete ao autoconhecimento dos participantes, cada encontro receberá um nome temático

relacionado a "viagem", em alusão a uma viagem interior para o autoconhecimento. Portanto, recomendam-se 5 encontros, a saber, **1** – Hora de fazer o check-in, **2**- Embarcando no portal do autoconhecimento, **3** – Conexão razão x emoção, **4** – Desembarque em sonhos e **5** – Volta ao mundo.

Os quatro primeiros encontros serão compostos por dois momentos: Primeiro momento (*definição do tema*) e segundo momento (*embasamento teórico*), conforme tabelas 1 e 2.

Tabela 1 Primeiro momento - definição

Primeiro momento: definição sobre o tema	
Passo 1	Definir qual o tema a ser trabalhado;
Passo 2	Solicitar que cada estudante/participante escreva em uma ficha qual seu entendimento sobre o tema. No caso de aplicação online, o participante envia no Google Classroom;
Passo 3	Dividir a turma em grupos e solicitar que cada grupo realize uma síntese dos conceitos que foram construídos individualmente pelos membros do grupo;
Passo 4	Após realizarem a síntese do passo 3, discutir com os participantes sobre as sínteses criadas no sentido de construir uma última síntese que contenha todas as outras.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Oliveira (2013)

Em caso de aplicação on-line, no passo 3 da tabela 1, a turma poderá ser dividida em grupos e cada grupo deverá ser direcionado a um grupo de WhatsApp para que eles possam realizar uma síntese dos conceitos que foram construídos individualmente pelos membros do grupo. Eles disporão de um tempo para realizar a etapa e devem permanecer logados na sala inicial do Google meet, para socialização.

Após a realização dos passos 1 ao 4 da tabela 1, tem-se construída uma síntese geral (definição) de todos os pequenos grupos.

Em seguida, no **segundo momento**, deve-se realizar o embasamento teórico e escolher uma teoria de aprendizagem, e/ou uma proposta pedagógica para a conclusão. As dinâmicas constantes nos capítulos desta SD podem ser utilizadas nesse momento.

Tabela 2 - segundo momento - embasamento teórico

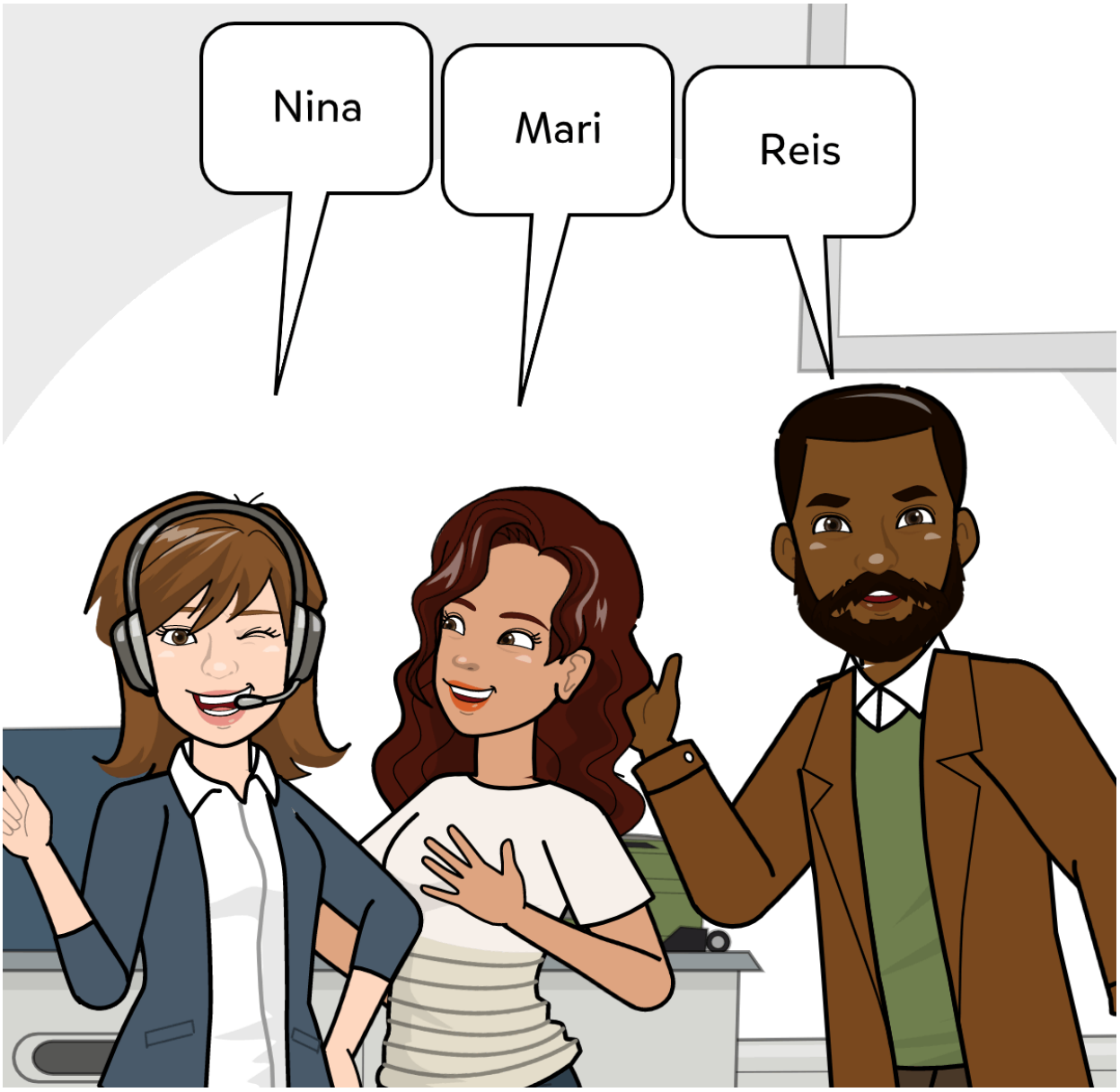
Segundo momento: embasamento teórico	
Passo 1	Trabalhar o conteúdo teórico por meio de exposição oral, apoiada em livros e textos, com a exposição em slides, documentários, imagens, entre outros, sempre em constante diálogo com os participantes. Em caso de aplicação online, pode-se utilizar o Google meet, Microsoft Power Point, Youtube, e outros.
Passo 2	Escolher uma determinada atividade para fechamento do tema. Na presente SDI, apresentamos algumas dinâmicas que podem ser utilizadas nesse momento. Em caso de aplicação online, pode-se utilizar o Google Classroom para a entrega das atividades.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Oliveira (2013)

O quinto encontro pode ser desenvolvido por meio de uma mesa redonda on-line, via Google meet, com egressos do curso Técnico em Agropecuária. Após a aplicação da SDI, poderá ser

solicitado que os participantes façam pesquisas e construam um pequeno texto sobre o tema estudado e/ou façam um relatório sobre a sequência de atividades, associando com a teoria trabalhada em sala de aula (OLIVEIRA, 2013). A entrega dessa atividade pode ser realizada via Google Classroom, em caso de aplicação on-line. Esse momento pode ser usado para analisar se os estudantes de fato aprenderam significativamente.

TRIPULAÇÃO



CAPÍTULO 1 – HORA DE FAZER O CHECK-IN

TEMA: Projeto de vida, sonhos, identidade e valores;

OBJETIVO: Entender a importância de fazer projetos, identificar as características da própria personalidade e compreender a importância dos sonhos;

RECURSOS INSTRUCIONAIS:

Aula expositiva e dialogada e dinâmica em grupo.

RECURSOS UTILIZADOS: Google meet, WhatsApp, Microsoft Power Point e Google Classroom.

MOTIVAÇÃO:

Diálogo e discussões a respeito dos temas, conduzindo o discente a realizar autorreflexões.

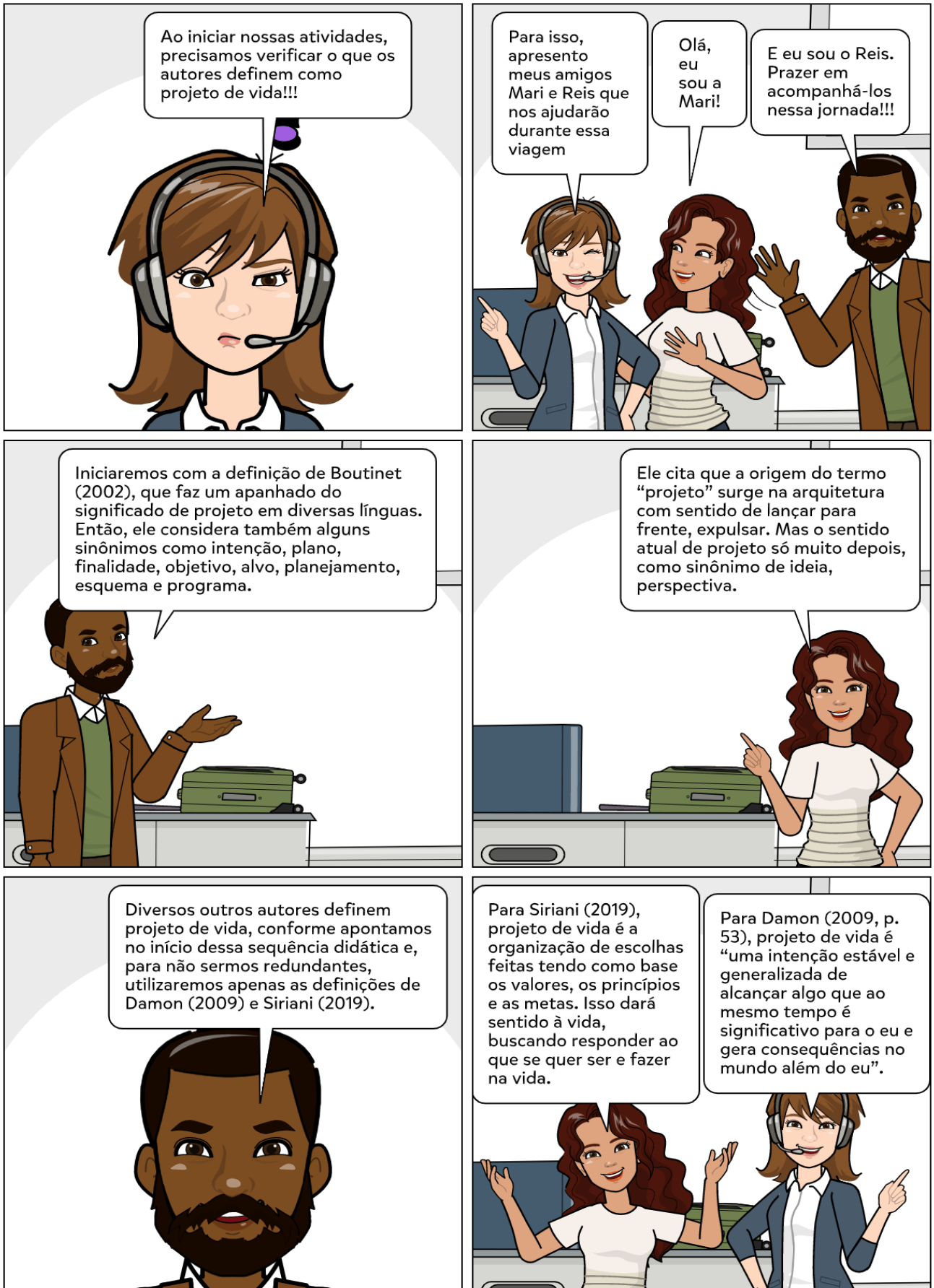
TEMPO ESTIMADO PARA AULA: Um encontro de 1h30

DESENVOLVIMENTO:

a) Definição sobre o tema projeto de vida, conforme tabela 1;
b) Embasamento teórico sobre os temas pelo professor. Primeiro, definição de projeto de vida e, após, identidade. Realização da atividade “passaporte”, análise coletiva sobre a música “Metamorfose ambulante” de Raul Seixas, atividade

“pontos fortes e pontos fracos”, atividade check-list dos valores, conforme tabela 2. A dinâmica “balão dos sonhos” será realizada em caso de aplicação presencial da SDI.

Vamos às definições de Projeto de vida:



Definições feitas, desenvolveremos algumas dinâmicas em torno do tema IDENTIDADE. Considerando que essa organização em forma de projeto dá sentido à vida e que nesse percurso ocorre a construção da identidade, com base em fatores externos, sociais e culturais, como as experiências educativas (SIRIANI, 2019), solicite que cada participante preencha seu passaporte para iniciarmos algumas reflexões em torno do tema IDENTIDADE.

REPÚBLICA FEDERATIVA DOS SONHOS

PASSAPORTE DO SEU PROJETO DE VIDA

PROJETO DE VIDA

NOME COMPLETO:

_____

_____

_____

COLE SUA FOTO AQUI

IDADE:

_____

DATA DE NASCIMENTO:

_____

FILIAÇÃO:

_____

_____

SONHOS:

_____

_____

_____

_____

_____

Utilizaremos a definição de Bock, Furtado e Teixeira (1999) para identidade. Segundo os autores, o termo identidade é a denominação dada às representações e sentimentos que o indivíduo desenvolve a respeito de si próprio, a partir do conjunto de suas vivências. A identidade é a síntese pessoal sobre o si mesmo, incluindo dados pessoais (cor, sexo, idade), biografia (trajetória pessoal), atributos que os outros lhe conferem, permitindo uma representação a respeito de si.

Vamos refletir esse conceito analisando a letra da música de Raul Seixas – Metamorfose ambulante. Peça a opinião dos estudantes sobre a letra e reforce a ideia de constante mudança da identidade.

METAMORFOSE AMBULANTE – RAUL SEIXAS

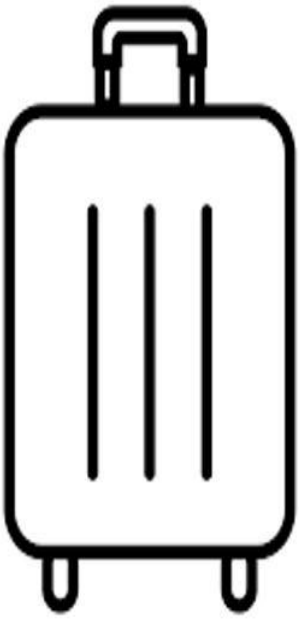
Ah ah ah ah (3x)
Prefiro ser essa metamorfose ambulante
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Eu quero dizer agora o oposto do que eu disse antes
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Sobre o que é o amor
Sobre que eu nem sei quem sou
Se hoje eu sou estrela amanhã já se apagou
Se hoje eu te odeio amanhã lhe tenho amor
Lhe tenho amor
Lhe tenho horror
Lhe faço amor
Eu sou um ator
É chato chegar a um objetivo num instante
Eu quero viver nessa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo

Sobre o que é o amor
Sobre o que eu nem sei quem sou
Se hoje eu sou estrela amanhã já se apagou
Se hoje eu te odeio amanhã lhe tenho amor
Lhe tenho amor
Lhe tenho horror
Lhe faço amor
Eu sou um ator
Eu vou lhes dizer aquilo tudo que eu lhe disse antes
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha, velha, velha, velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha, velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha, velha, velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo

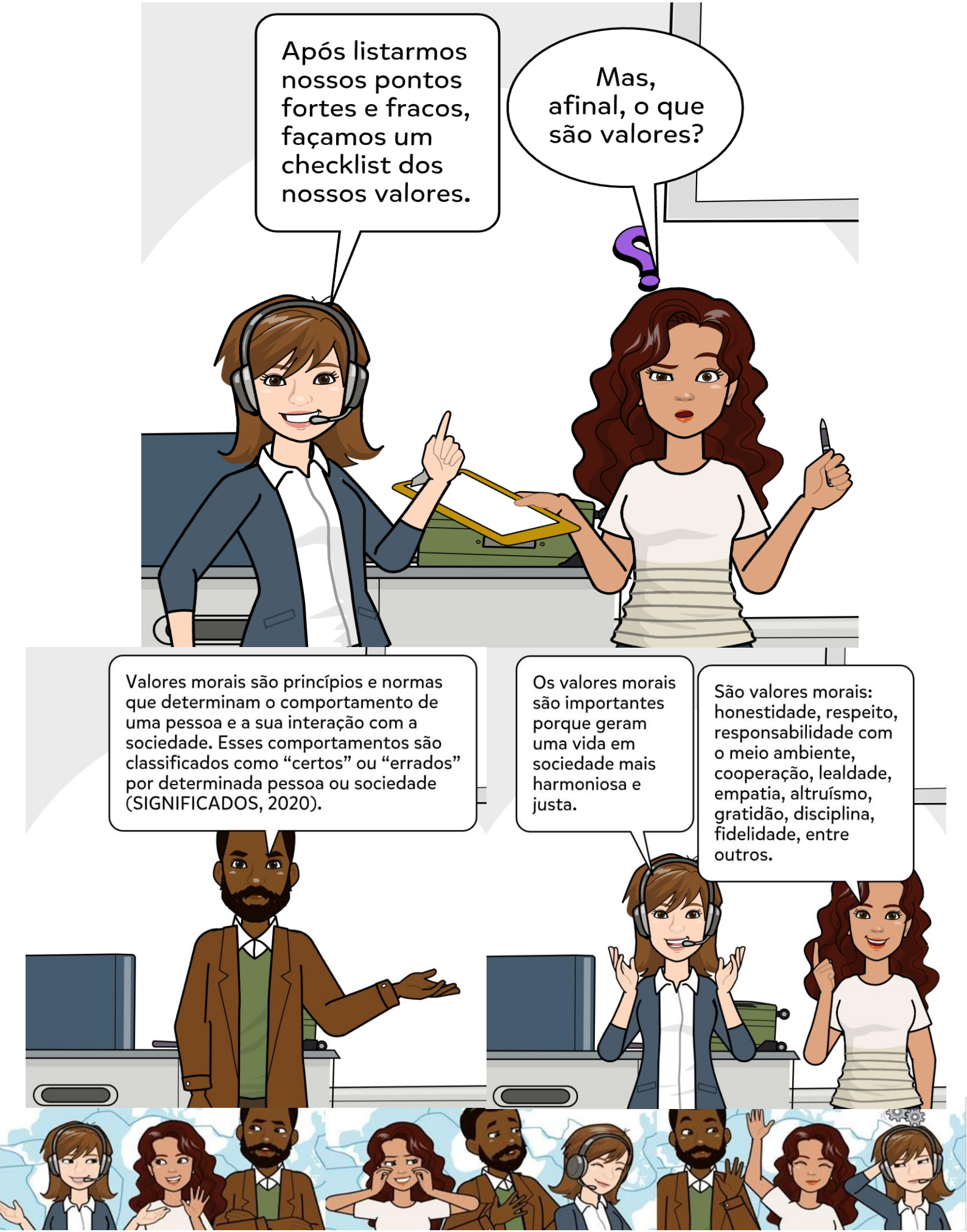
Para traçarmos nossas metas na vida, precisamos conhecer nossos pontos fortes e fracos, a fim sabermos em que ponto precisamos melhorar, direcionando nossos esforços para isso. Dessa forma, solicite que os participantes façam um levantamento dos próprios pontos fortes e fracos.

O QUE EU ESTOU LEVANDO NA BAGAGEM?

PONTOS FORTES



PONTOS FRACOS


Após listarmos nossos pontos fortes e fracos, façamos um checklist dos nossos valores.
Mas, afinal, o que são valores?
Valores morais são princípios e normas que determinam o comportamento de uma pessoa e a sua interação com a sociedade. Esses comportamentos são classificados como “certos” ou “errados” por determinada pessoa ou sociedade (SIGNIFICADOS, 2020).
Os valores morais são importantes porque geram uma vida em sociedade mais harmoniosa e justa.
São valores morais: honestidade, respeito, responsabilidade com o meio ambiente, cooperação, lealdade, empatia, altruísmo, gratidão, disciplina, fidelidade, entre outros.

Checklist dos meus valores

Atividade para o caso de aplicação da SDI presencialmente

1º Passo - convidamo-los a passar pelo detector de sonhos. Escreva seu sonho em um papel, coloque-o dentro de um balão e junte-se aos outros passageiros em um círculo;

2º Passo - antes de começar a encher o balão, mentalize tudo que você necessita fazer para realizar esse sonho;

3º Passo- agora você tem a missão de proteger o seu sonho de tudo e de todos;

Registre aqui suas observações:

_____

_____

_____

_____

_____

CAPÍTULO 2– EMBARCANDO NO PORTAL DO AUTOCONHECIMENTO

TEMA: Autoconhecimento, identidade, valores e responsabilidade social;

OBJETIVO: Construir e valorar positivamente os conceitos acerca de si próprio, compreender e estabelecer valores para a convivência social, refletir sobre as diversas dimensões da vida: educacional, profissional, pessoal e social;

RECURSOS INSTRUCIONAIS:

Aula expositiva e dialogada e dinâmica em grupo.

RECURSOS UTILIZADOS: Google meet, WhatsApp, Microsoft Power Point e Google Classroom.

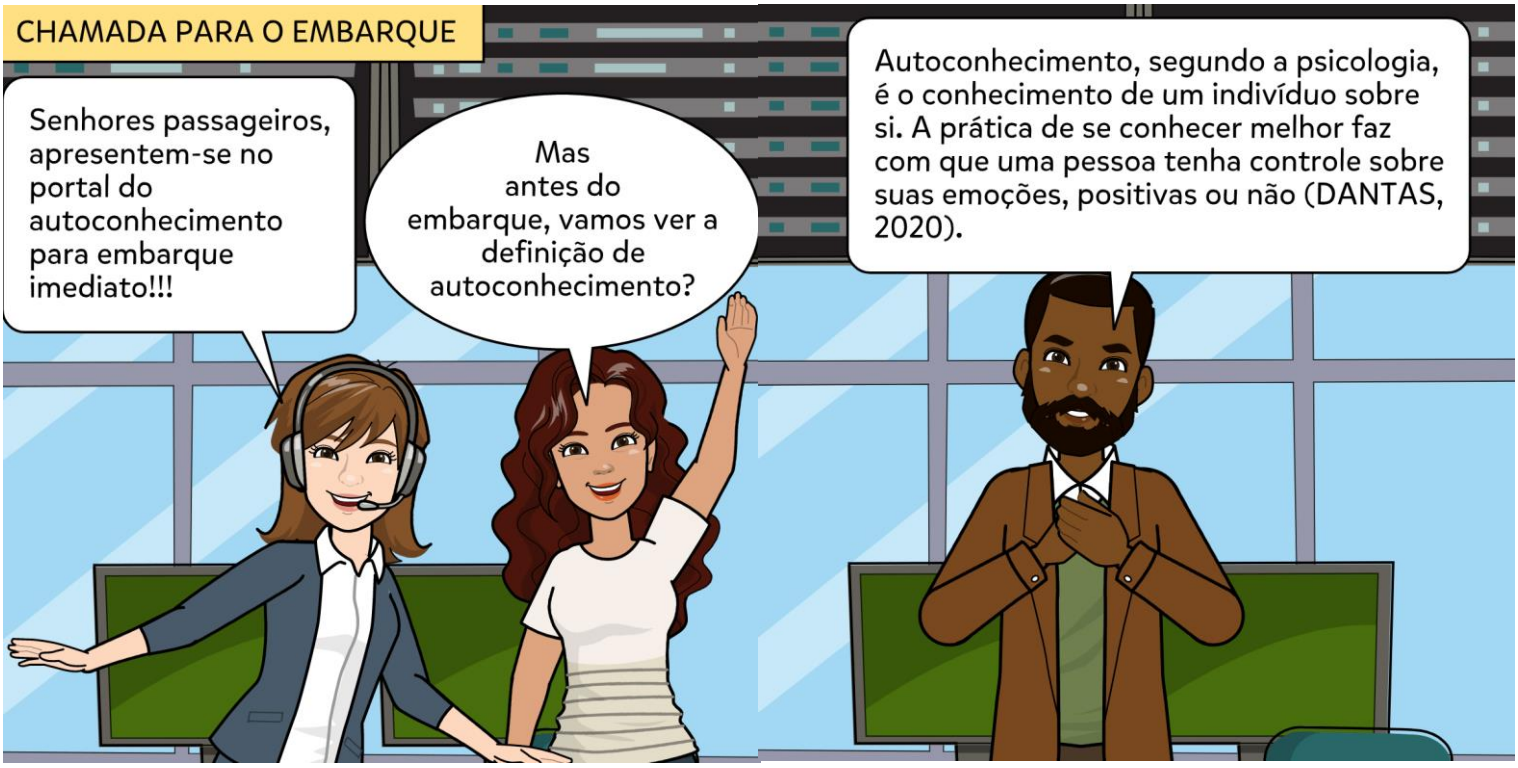
MOTIVAÇÃO: Diálogo e discussões a respeito dos temas, conduzindo o discente a realizar autorreflexões.

TEMPO ESTIMADO PARA AULA: Um encontro de 1h30

DESENVOLVIMENTO:

Definição sobre o tema autoconhecimento, conforme tabela 1;

Embasamento teórico sobre os temas pela pesquisadora, realização das atividades "autobiografia", e troca de biografias (em caso de aplicação presencial) conforme tabela 2. É importante revisar os conceitos vistos no capítulo 1: projeto de vida, sonhos, identidade e valores. É necessário frisar também a interligação entre os temas. Para desenvolver um projeto de vida, é preciso falar sobre sonhos e identidade. A identidade engloba valores e responsabilidade social. E, para se falar em identidade, é necessário trabalhar o autoconhecimento.



Segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999), identidade é um processo de construção permanente e em contínua transformação — desde antes de nascer até a morte! — e, neste processo de mudança, o novo — quem sou, agora — funde-se com o velho — quem fui ontem, quando era adolescente, criança! E isto que dá o fio da história de cada um, mesmo que, pela aparência, seja difícil discernir, um olhar atento, para além

das aparências e dos preconceitos, perceberá que o antigo está no novo. Portanto, para a construção de projetos de vida, a identidade e a definição de si mesmo é a centralidade de todo o processo. Por isso, a próxima dinâmica exige que o participante realize uma reflexão sobre si próprio.

Portanto, os participantes devem fazer um texto descrevendo quem são. Esse texto pode conter diversas dimensões da vida, como educacional, profissional, pessoal e social, e diversas de suas características físicas, emocionais, sua origem, filiação, entre outras. No caso de aplicação online, a atividade pode ser feita via Google Classroom.

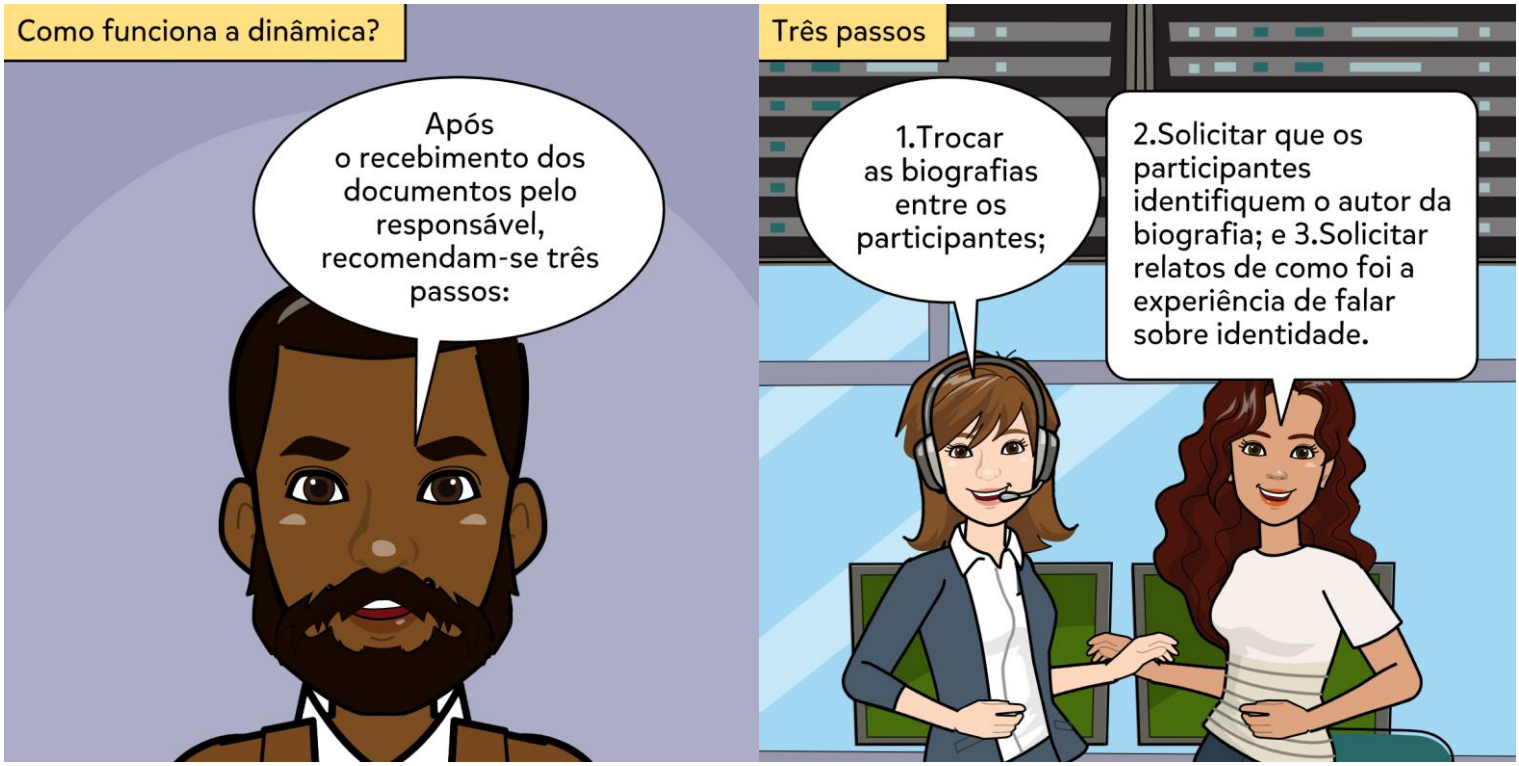
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Quem sou eu?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Faça sua caricatura!

CARTEIRA DE IDENTIDADE



A presente dinâmica é preferível que seja feita em caso de aplicação presencial. É importante esclarecer aos participantes a importância do autoconhecimento para a construção da própria identidade. Nessa construção, estão envolvidos os valores e a responsabilidade social.

Verificar se na construção das biografias os participantes citaram características das diversas dimensões da vida: educacional, profissional, pessoal e social e se houve divergência entre a visão que eles tinham de si e a visão que os outros tinham deles.

CAPÍTULO 3– CONEXÃO RAZÃO X EMOÇÃO

TEMA: Identidade, valores e responsabilidade social;

OBJETIVO: Discutir o significado e o sentido da vida, identificar a relação existente entre o pensamento e o sentimento no processo de tomada de decisões, estimular a escuta e a fala de forma articulada.

RECURSOS INSTRUCIONAIS:

Aula expositiva e dialogada e dinâmica em grupo.

RECURSOS UTILIZADOS: Google meet, WhatsApp, Microsoft Power Point e Google Classroom

MOTIVAÇÃO:

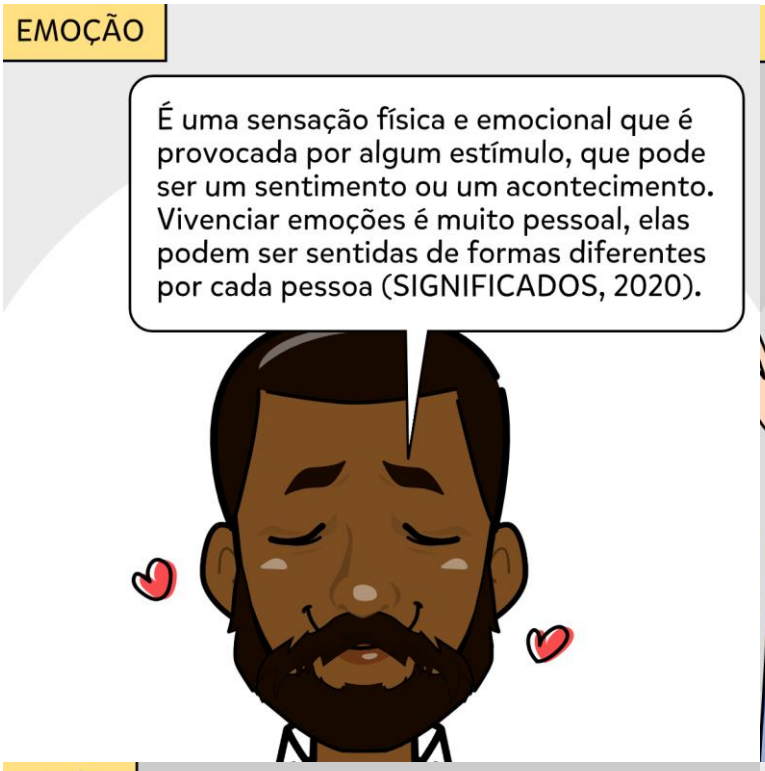
Diálogo e discussões a respeito dos temas, conduzindo o discente a realizar uma autorreflexão.

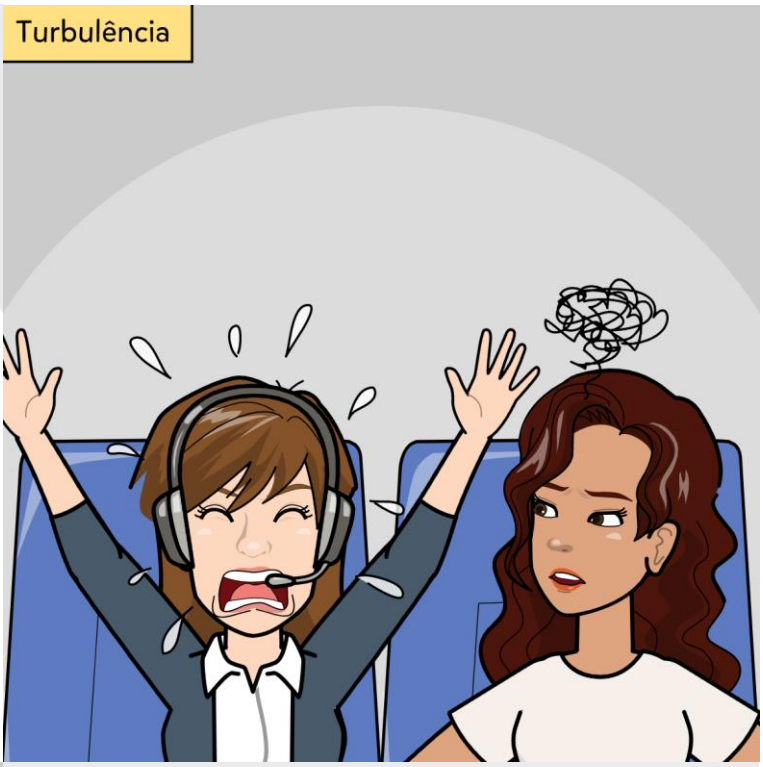
TEMPO ESTIMADO PARA AULA: Um encontro de 1h30

DESENVOLVIMENTO:

Definição do tema razão e emoção, conforme tabela 1.

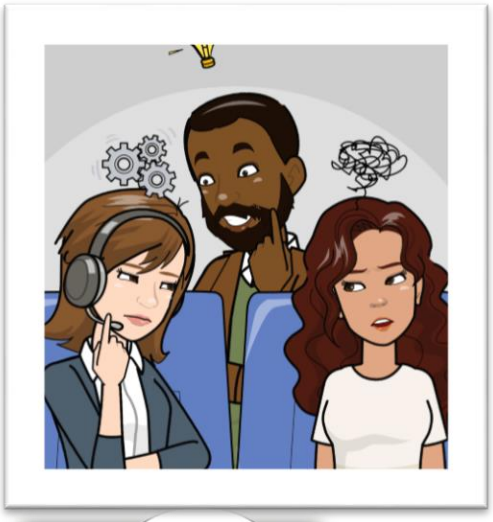
Embasamento teórico sobre o tema razão x emoção e sobre sentido da vida, atividade sobre sentido da vida, conforme tabela 2.

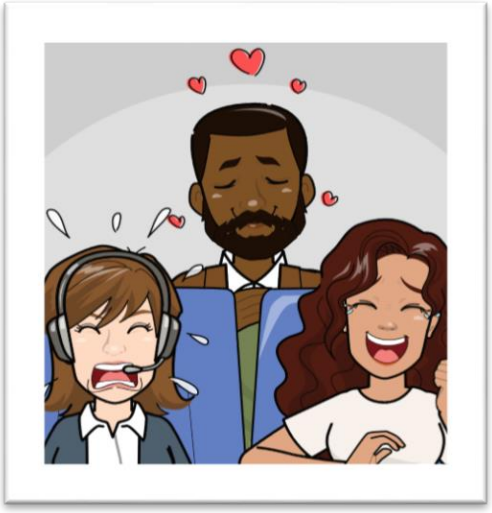




É importante compreender como e quando ocorrem as emoções. Isso o ajudará a se conhecer melhor e a gerenciar suas relações com os demais.

Nas suas tomadas de decisões, o que vem antes, razão ou emoção? Peça que os participantes citem situações em que já agiram pela emoção e outas que agiram pela razão.





Dicas de vídeo:

Emoção e sentimentos: https://www.youtube.com/watch?v=SUAQeBKiQk0&feature=youtu.be

Animação razão x emoção https://www.youtube.com/watch?v=TTq3R7jJSh8

No plano da relação com a dimensão transcendente da vida, registra-se uma grande fome de sentido existencial. Pessoas, grupos, comunidades e organizações de todo tipo cada vez mais se empenham na busca de novas fontes de significado para o seu ser e o seu fazer neste mundo, isto é, para sua presença entre os homens de seu tempo e de sua circunstância (COSTA, 2008, p. 14 apud HORTA, 2014)

Dicas de vídeo:

Sentido da vida
https://www.youtube.com/watch?v=w2vCFR_slWY
https://www.youtube.com/watch?v=cJQtCf9QZwE

O menestrel – Shakespeare
https://www.youtube.com/watch?v=ktr4W1EzBaM

O sentido da vida é...

Após refletir, diga-nos: qual o sentido da vida para você, jovem viajante?

Vamos aos conceitos:

TURBULÊNCIA - Turbulência é a movimentação do ar em grandes altitudes e que faz com que o avião balance. Para entender porque isso acontece, fique instável (NOVAESCOLA, 2020).

RESILIÊNCIA - capacidade de o ser humano responder de forma positiva às situações adversas que enfrenta, mesmo quando estas comportam risco potencial para sua saúde e/ou seu desenvolvimento. Esta capacidade é considerada por alguns autores como uma competência individual que se constrói a partir das interações entre o sujeito, a família e o ambiente e, para outros, como uma competência não apenas do sujeito, mas, também, de algumas famílias e de certas coletividades.

Trata-se, portanto, de um fenômeno complexo, atrelado à interdependência entre os múltiplos contextos com os quais o sujeito interage de forma direta ou indireta e sobre o qual incide diferentes visões (SILVA; ELSEN; LACHARITÉ, 2003).

Todo passageiro, durante uma viagem ou outra, passa por momentos de turbulência, momentos esses que são de grande importância para o crescimento pessoal de cada um. Sendo assim, escreva um texto que tenha como exemplo a própria história de vida, apresentando um momento de turbulência e como você, piloto, conduziu a situação:

CAPÍTULO 4 - DESEMBARCANDO EM SONHOS

TEMA: Plano de ação, sonhos, metas.

OBJETIVO: Contribuir para que haja conexão entre a vida acadêmica e o projeto de vida do estudante, identificar os requisitos ou caminhos que tornam uma realização viável, identificar atitudes que favoreçam a organização pessoal, gerar uma reflexão sobre a importância de planejar o futuro

RECURSOS INSTRUCIONAIS:

Aula expositiva e dialogada e dinâmica em grupo.

RECURSOS UTILIZADOS: Google meet, Google Classroom, Padlet, WhatsApp, Microsoft Power Point

MOTIVAÇÃO:

Diálogo e discussões a respeito dos temas, conduzindo o discente a realizar autorreflexões

TEMPO ESTIMADO PARA AULA: Um encontro de 1h30

DESENVOLVIMENTO:

Definição sobre o tema sonhos conforme tabela 1.

Embasamento teórico sobre os temas e desenvolvimento de um plano de ação pelos participantes, conforme tabela 2.

Convidamos você a refletir sobre seu sonho. Então, use esse espaço para pensar nele e em como fará para alcança-lo, ou seja, quais serão suas metas. Após fazer um esboço, transcreva-os para o mapa dos sonhos da página a seguir. Observação: para cada sonho, planeje, pelo menos, três metas para alcança-lo.

MAPA DOS SONHOS
Meta 1:
SONHO:
Meta 3:
Meta 2:

Dicas de vídeo e site – Padlet:

Vídeo explicativo: https://www.youtube.com/watch?v=-5uUe9Tzyyo
Site: https://padlet.com/

Para a realização dessa tarefa, o professor deve se cadastrar no Padlet (https://padlet.com/) e criar um novo Padlet. Sugerimos que se utilize o modelo “Mapa”. Após isso, deve-se compartilhar o padlet criado com os participantes. Clique em “Mais->compartilhar ou incorporar”. Escolhe-se a forma de compartilhamento, seja por link ou digitando os e-mails dos estudantes.

Os estudantes devem ser orientados a “Adicionar publicação” no padlet compartilhado, escolhendo um país. Eles terão a opção de incluir fotos, vídeos e outros, para dissertarem sobre seus sonhos. Cada participante deve incluir apenas uma publicação.

Sugere-se que se estipulem algumas informações que deverão constar na publicação, como:

1. Piloto - nome.
2. Destino - que são os sonhos almejados nessa viagem.
3. Painel de Controle - no painel ficará tudo que o participante precisará para alcançar os “sonhos” (suas crenças, seus valores, premissas, sentimentos e tudo o que o ajuda a manter o controle em busca do seu sonho).

CAPÍTULO 5 - VOLTA AO MUNDO

TEMA: responsabilidade social e competências para o Século XXI;

OBJETIVO: promover a reflexão sobre as possibilidades após o término do curso, gerar uma reflexão sobre os caminhos possíveis para se alcançar os objetivos**;**

RECURSOS INSTRUCIONAIS: Mesa redonda.

RECURSOS UTILIZADOS: Google meet e Google Classroom

MOTIVAÇÃO:

Diálogo e discussões a respeito dos temas, conduzindo o discente a realizar autorreflexões

TEMPO ESTIMADO PARA AULA: Um encontro de 1h30

DESENVOLVIMENTO:

Mesa redonda on-line com egressos do curso Técnico em Agropecuária. Atividade – escrever sobre o encontro.

Nesse encontro, sugerimos que seja realizada uma mesa redonda com egressos do curso em que a SD será aplicada. Objetiva-se promover reflexões sobre as possibilidades após o término do curso e sobre os caminhos possíveis para se alcançar os objetivos.

Em caso de o encontro ser presencial, sugere-se que seja utilizado o Google meet como recurso para realizar a mesa redonda e o Gloogle Classroom para o envio da atividade.

VOLTA AO MUNDO COM PILOTOS EXPERIENTES

Dica – Google meet:

Tutorial: https://apps.google.com/intl/pt-BR/meet/how-it-works/

Roteiro de acompanhamento da volta ao mundo

Quem eram os pilotos?
Quais das áreas apresentadas despertou maior interesse?
Das turbulências apresentadas, quais você acredita que fará parte da sua viagem?
O que gostaria de saber nesse encontro?
Faça um breve relato sobre as experiências vivenciadas ao longo dessa viagem.

Algumas dicas para sua viagem!

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Zenaide; DAYRELL, Juarez. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. **Educ. Pesqui**., São Paulo , v. 41, n. 2, p. 375-390, June 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000200375&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Dec. 2020. http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022015021851.

ARANTES, Valéria Amorim; DANZA, Hanna Cebel; PINHEIRO, Viviane Potenza Guimarães; PÁTARO, Cristiane Satiê de Oliveira. Projetos de vida, juventude e educação moral. **International Studies on Law and Education**, São Paulo, n. 23, p. 77-94, 2016. Disponível em: < http://hottopos.com/isle23/77-94Valeria&.pdf >.

BATISTA, R. C.; OLIVEIRA, J. E.; RODRIGUES, S. F. P. Sequência Didática-Ponderações Teórico-Metodológicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 18, 2016, Cuiabá. **Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira**. Cuiabá, Brasil: UFMT, 2016. p. 5380-5385.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias** – Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva: 1999.

Boutinet, J. P. **Antropologia do projeto**. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CIAVATTA, Maria. A FORMAÇÃO INTEGRADA a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**. 2005. issn:1808-799X. Disponível em: http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087.

Damon, W**. O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. "**Autoconhecimento**"; *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/psicologia/autoconhecimento.htm. Acesso em 23 de julho de 2020.

Dayrell, Juarez. Carrano, Paulo.**Juventude e Ensio médio**: quem é este aluno que chega àEscola.In Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo / Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. –Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014

DRAGO, Crislaine. A FORMAÇÃO HUMANA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: O QUE DIZEM AS PESQUISAS. **Revista Trabalho Necessário**. 2018. 15.10.22409/tn.15i28.p9643

EMOÇÃO**.** In: **SIGNIFICADOS**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/emocoes/>. Acesso em: 25 de julho 2020.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4a Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

Horta, Júlio Magno**, O cuidado como atitude básica para uma educação interdimensional**: análise de uma experiência. 2014. Dissertação de Mestrado, 101f. disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12857

LEAO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio and REIS, Juliana Batista dos.Juventude, projetos de vida e ensino médio**. *Educ. Soc*.[online].** 2011, vol.32, n.117, pp.1067-1084. ISSN 0101-7330. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302011000400010.

Libâneo, José Carlos. **Didática**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2013.

Machado, N. J. **Educação**: projetos e valores. 6.Ed. - São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

MARX, Karl. **O capital** [recurso eletrônico]: crítica da economia política : Livro I: o processo de produção do capital / Karl Marx ; [tradução de Rubens Enderle]. - São Paulo : Boitempo, 2013.

MOURA, D. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 3, p. 705-720, 1 set. 2013.

OLIVEIRA, M. M. Círculo hermenêutico-dialético como sequência didática Interativa, **Interfaces Brasil / Canadá**, v. 11, n. 1, p. 235 – 251, 2011.

OLIVEIRA, M. M. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

RAUL SEIXAS. Metamorfose ambulante. Gravadora: Philips Records. Ano: 1973. Suporte (duração min 3:50).

RAZÃO. In: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: https://www.dicio.com.br/razao/. Acesso em: 28/12/2020.

SILVA, Mara Regina Santos da; ELSEN, Ingrid; LACHARITE, Carl. Resiliência: concepções, fatores associados e problemas relativos à construção do conhecimento na área. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 13, n. 26, p. 147-156, Dec. 2003 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2003000300003&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Dec. 2020. https://doi.org/10.1590/S0103-863X2003000300003.

SIRIANI, Felix Fernando. **Juventude em desenvolvimento**: as experiências formativas e a construção do Projeto de vida. 2019. Dissertação (Mestrado em Mudança Social e Participação Política) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidad de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/D.100.2019.tde-20112019-010348. Acesso em: 2020-10-06.

TURBULÊNCIA. In: **Novaescola**. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/1074/o-que-causa-a-turbulencia-em-avioes

VALORES MORAIS**.** In: **SIGNIFICADOS**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/valores-morais/> Acessado em: 28 de dezembro de 2020.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre**: ArtMed, 1998.**